

A RELAÇÃO ENTRE O ENSINO E A PESQUISA E SUA CONTRIBUIÇÃO PARA A REPRESENTAÇÃO DESCRITIVA E TEMÁTICA

Simone Borges Paiva¹
Ana Cristina de Albuquerque²

Resumo: O presente artigo apresenta reflexões acerca do desenvolvimento do subprojeto de pesquisa em desenvolvimento que tem o objetivo geral de investigar as relações entre ensino e pesquisa. Nesse sentido, tomamos como objeto de estudo o grupo de pesquisa Organização e Representação da Informação e do Conhecimento de Recursos Imagéticos (GP ORICRI), para por meio dele, pensar as relações entre a pesquisa e o ensino. A investigação se caracteriza em um estudo de base exploratória com abordagem qualitativa de cunho teórico e prático. Os resultados preliminares obtidos por meio de revisão de literatura, nos indicam que ao articular o ensino e a pesquisa no contexto da universidade estaremos contribuindo para a formação do discente em relação às suas competências, não só como indexador/catalogador/classificador, mas também com seu caráter de pesquisador.

Palavras-chave: Representação Temática. Representação Descritiva. Grupo de Pesquisa. Formação discente.

THE RELATIONSHIP BETWEEN THE EDUCATION RESEARCH AND ITS CONTRIBUTION TO THE REPRESENTATION DESCRIPTIVE AND THEMATIC

Abstract: In this report we present research project in development that has general objective to investigate the relationship between teaching and research. In this sense, we take as the object of study, the research group Organization and Representation of Information and Knowledge Resources of Imagistic (GP ORICRI). The research is characterized in a base exploratory qualitative study of theoretical and practical nature. Preliminary results obtained from literature review indicate that by articulating the teaching and research in the university context we will be contributing to the formation of the student in relation to their skills not only as indexer / cataloguer / classifier, but also with his character researcher .

Keywords: Thematic Representation. Descriptive Representation. Research Group. Undergrad students.

1 INTRODUÇÃO

O presente artigo insere-se no eixo temático Técnico Educacional por apresentar uma reflexão que envolve a pesquisa e o ensino no contexto da educação superior.

Assumir a pesquisa como descoberta (MORIN, 2007), como aquela que avança frente às incertezas e a natural incapacidade humana de decidir é um dos princípios que norteia os trabalhos do grupo de pesquisa Organização e Representação da Informação e do Conhecimento de Recursos Imagéticos (GP ORICRI). Criado em 2013, o grupo tem como objetivo proporcionar um espaço de reflexão para aprofundamento e delimitação de conceitos, estratégias e metodologias que levem à compreensão de como melhorar e assegurar uma organização e representação dos recursos imagéticos coerentes com diferentes ambiências informacionais e com as necessidades de seus respectivos usuários. Nesse sentido, o GP ORICRI busca contribuir com

¹ Doutora em Ciência da Informação pela Universidade de São Paulo (USP). Profa. Dra do Departamento de Ciência da Informação da Universidade de Londrina (UEL) (Rodovia Celso Garcia Cid, PR 445 km 380, Campus Universitário. Fone: 43 33714348 Email: sibpaiva@uel.br).

² Doutora em Ciência da Informação pela Universidade Estadual Paulista (UNESP). Professora do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade de Londrina (UEL). (Rodovia Celso Garcia Cid, PR 445 km 380, Campus Universitário. Fone: 43 33714348 Email: albulanati@uel.br).

discussões teóricas à luz da Organização da Informação e do Conhecimento, bem como trabalhar com perspectivas aplicadas ao estudo e formação de discentes e pesquisadores acerca do tema e ainda, fornecer subsídios para a compreensão da organização e representação das informações destes documentos.

Presentemente, o grupo volta-se para o diagnóstico da representação temática e descritiva de documentos fotográficos no Estado do Paraná. Ocorre que, no desenvolvimento do trabalho, os pesquisadores envolvidos perceberam a importância da reflexão sobre a vivência no contexto dos grupos de pesquisas e que relações tais instâncias mantêm com os processos de ensino de modo a atualizar questões clássicas da Biblioteconomia, como aquelas que, anteriormente se restringiam ao tripé Livro-Leitor-Biblioteca.

Desta forma, este subprojeto foi instaurado e aqui é relatado, tendo como objetivo geral investigar as relações entre ensino e pesquisa, a partir das dinâmicas do GP ORICRI; como objetivos específicos considera-se identificar as representações descritiva e temática como insumo de reflexões conceituais no grupo de pesquisa e analisar de que maneira a articulação entre a pesquisa e o ensino podem contribuir para a formação do discente em relação às suas competências, não só como indexador/catalogador/classificador, mas também com seu caráter de pesquisador.

A investigação se caracteriza em um estudo de base exploratória com abordagem qualitativa de cunho teórico e prático, embasado na teoria sociocultural de Vigotski, com uma primeira fase de análise da literatura disponível utilizada como subsídio para novas contribuições e novos olhares sobre o papel do grupo de pesquisa na formação dos discentes na tríade sugerida. Numa segunda etapa, o subprojeto pretende, junto aos participantes do grupo, aplicar questionários referentes à percepção destes integrantes sobre o ensino e pesquisa em representação descritiva e temática. Na terceira e última fase, os resultados serão analisados e propostas metodologias para aperfeiçoamento do assunto tratado. Para tanto, estão em desenvolvimento estudos de natureza teórico reflexiva, situando o nosso objeto, o GP ORICRI, em relação à literatura científica que discute o papel de grupos de pesquisa de representação temática e descritiva no contexto educacional. Continuamente, os resultados obtidos serão analisados, a fim de contribuir com a literatura levantada e com discussões a respeito do tema no âmbito da Organização do Conhecimento.

Este artigo refere-se à primeira fase, a discussão teórica. Apresenta-se a seguir, uma reflexão sobre o universo da pesquisa, a Universidade Estadual de Londrina, as representações temática e descritiva e sua relação com o ensino e pesquisa discente, com enfoque nos aspectos de aprofundamento teóricos, metodológicos e práticos que podem ser trabalhados por grupos de pesquisa. Nesta concepção, apresenta-se também, como norte metodológico da presente pesquisa, a teoria sociocultural de Vigotski com a finalidade de compreender os meandros históricos e culturais que permeiam os sujeitos e suas relações com o mundo.

2 AS ARTICULAÇÕES ENTRE PESQUISA E ENSINO: REFLEXÕES SOBRE A VIVÊNCIA NA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA

O curso de Biblioteconomia, do Departamento de Ciência da Informação da Universidade Estadual de Londrina evidencia, entre os seus objetivos que é preciso oportunizar “[...] um ambiente que favoreça um processo de aprendizagem reflexivo, autônomo, ético, inovador e contextualizado com as demandas da sociedade do conhecimento.” (UEL, 2014, p. 02).

No que tange ao que está sendo discutido no presente trabalho, entendemos que a reflexão, tal como prevista pelo projeto pedagógico do curso de Biblioteconomia, permitirá aos alunos não apenas a autonomia, a ética, a inovação, mas, sobretudo, a percepção de que o conhecimento é ambivalente (DEMO, 2000). As representações descritivas e temáticas, como produtos do conhecimento, carregam a mesma ambivalência e necessitam ser investigadas a partir das suas potencialidades e dos seus limites. Ainda convém lembrar, o vínculo que as representações nutrem com as demandas do sistema de informação e com a comunidade de

sujeitos que interagem com os sistemas. Nesse sentido, o curso de Biblioteconomia busca: “Propiciar a formação de profissionais com visão científica que compreendam a provisoriedade da verdade do conhecimento” (UEL, 2014, p. 02).

Para que tal compreensão seja alcançada é necessário priorizar práticas pedagógicas e científicas que

[...] permitam ao estudante ir além do domínio de conteúdos, e enfatizem a aprendizagem como processo. Ainda, o curso pretende criar oportunidades para o desenvolvimento de habilidades voltadas para as diferentes linguagens, metalinguagens, tecnologias e métodos para os processos de gestão, organização e busca da informação e do conhecimento. (UEL, 2014, p.02).

Ao romper com uma visão conteudista e compreender a aprendizagem como um processo, as diretrizes do curso estabelecem as bases necessárias para permitir aos estudantes não só a busca da informação, mas, especialmente do conhecimento. E o conhecer extrapola o quadro de atividades fixas estipulados pela matriz curricular, uma vez que, a eles se incorporam todas as vivências experienciadas por alunos e docentes, no contexto da Universidade e também, fora dela.

Ampliando-se o universo de percepção ao longo do processo formativo, há possibilidade de que os alunos compreendam o que já era denunciado por Garcia (1972), na década de 70, quando dizia sobre o acúmulo de demandas direcionadas para a Biblioteconomia e já ali, pondera a autora, era preciso buscar soluções capazes de romper com o “[...] empirismo e engenho profissionais, mas pela experimentação controlada e pela pesquisa científica aplicada.” (GARCIA, 1972, p.7). Assume-se, portanto, a presença do empirismo e do pragmatismo do fazer profissional sem desprezar a associação de uma dimensão experimental e científica. Nesse sentido, articular a formação educacional e a pesquisa científica nos parece ser um caminho a ser seguido, com especial ênfase para a investigação do grupo de pesquisa no conjunto da formação dos futuros profissionais bibliotecários. Na literatura científica, encontramos as reflexões de Castro (2002), que apontam nessa direção:

A pesquisa dará maior compreensão teórica, prática e técnica ao futuro profissional, que compreenderá de maneira mais ampla a natureza, os problemas e as possíveis soluções para as unidades de informação e para os referenciais teóricos da área e, principalmente para definir a favor e contra quem o profissional emprestará seu capital intelectual (CASTRO, 2002, p.51-52).

O grupo de pesquisa, na perspectiva aqui indicada, é tomado como favorecedor, mediador, estimulador do diálogo, de posturas inquisidoras com relação ao conhecimento e ao contexto. Favorece também, a ruptura com visões reducionistas que tomam o conhecimento como disciplinar e reforça a percepção de que a construção científica necessita de espaços críticos e reflexivos necessários para o amadurecimento científico.

Educar, nessa perspectiva, implica oferecer condições para a busca, localização, tratamento e disseminação de informações, mas, sobretudo permitir a construção de conhecimento no processo. Para tanto, é importante compreender a natureza dos objetos científicos investigados pela Representação Temática e Descritiva para, por meio de tal compreensão, estabelecer aproximações quanto à natureza do ensino e da pesquisa que se pretende difundir no contexto do GP ORICRI.

3 REPRESENTAÇÃO TEMÁTICA E DESCRITIVA: REFLEXÕES INICIAIS NO UNIVERSO DO ENSINO E DA PESQUISA

A Organização da Informação e do Conhecimento elenca dois processos de tratamento dos recursos informacionais: a representação descritiva e a representação temática. A descrição física e de conteúdo de qualquer recurso informacional, independente de seu suporte, se refere à facilitação do acesso e recuperação de

informações visando o usuário.

A Representação Descritiva tem o objetivo de representar os itens, de forma que fiquem visíveis suas características considerando os usuários e a instituição. Nesse sentido, é possível afirmar que a catalogação, identifica e possibilita ao pesquisador, um conjunto de possibilidades quando este procura por informações específicas de descrição e/ou conteúdo. Mey (1995, p.05), define a catalogação como “[...] o estudo, preparação e organização de mensagens codificadas, com base em itens existentes ou passíveis de inclusão em um ou vários acervos [...]”. Estes itens precisam, de acordo com a autora, permitir que suas mensagens sejam inseridas também junto a mensagens internas dos usuários (MEY, 1995). Para Santos (2008, p.165-166), a catalogação tem o objetivo de:

[...] construir formas de representação para alimentação de catálogos a partir da descrição padronizada de recursos informacionais, contemplando sua forma, seu conteúdo e o seu arranjo em acervos, de modo a tornar a unidade informacional única e multiplicar os pontos de acesso para a sua identificação, localização e recuperação, faz uso das tecnologias disponíveis nos mais diversos momentos históricos, na tentativa de descobrir caminhos para o aperfeiçoamento e otimização do trabalho cooperante e cooperativo.

No trecho citado, são indicados os destinos e as estruturas para as representações descritivas criadas. Assim, no início, o catálogo era apresentado como depositário das representações que historicamente são alteradas à medida que novos repositórios informacionais são disponibilizados. Prevaecem, segundo a autora, as estruturas das representações que têm na sua forma e no seu conteúdo, os principais elementos descritivos.

Daí a necessidade de elaborar representações segundo critérios rigorosos, tais como aqueles apresentados por Mey (1995), a saber: integridade, clareza, precisão, lógica e consistência que, para serem executadas, necessitam de um profissional que não omita detalhes que venham prejudicar a recuperação do item documentário pelo usuário. Para a realização da representação descritiva de um documento não ser uma tarefa aleatória, existem regras e códigos que devem ser seguidos para a padronização do processo de catalogação. Assim, o uso de um código que esteja em consonância com os objetivos e metas internacionais de catalogação faz-se necessário. (ALBUQUERQUE, 2006).

A Representação Descritiva está presente nos cursos de Biblioteconomia e Ciência da Informação de forma importante, pois seus parâmetros compreendem temas de uma perspectiva variada, no sentido de proporcionar uma formação ampla e essencial ao catalogador. Conta-se com a inclusão de novos elementos e regras como a publicação da Resource Description and Access, (RDA), que traz uma nova perspectiva no processo de representação e organização do conhecimento, quando propõe que modelos conceituais sejam aderidos ao processo de catalogação. O Functional Requirements for Bibliographic Records (FRBR), é um exemplo de como um modelo conceitual pode proporcionar uma maior interação entre o processo de catalogação propriamente dito e os usuários.

De acordo com Machado (et al., 2007), os currículos referentes à representação descritiva no Brasil têm seu foco na prática da catalogação através do Código de Catalogação Anglo Americano, segunda edição (CCAA2) e elaboração de registros bibliográficos, sendo que: “Em alguns casos, pode-se perceber o foco já mais direcionado para a construção de bancos de dados, onde o formato MARC e os metadados passam a ter um peso maior no programa curricular.” (MACHADO et al., 2007, p. 102). As autoras explicam que se pode perceber um “hiato” nesse tipo de formação, pois o catalogador deve adquirir competências que o façam ser autônomo tanto em diferentes situações que se apresentam no entorno da profissão, como com os diversos materiais e recursos que conseqüentemente terá de lidar. Assim, a atividade de ensino na catalogação, como em todas as disciplinas, deve “[...] ter o caráter educativo e não conformador.” (MACHADO et al., 2007, p. 102).

Em sentido aproximado Arakaki (et al., 2013), discutem a aproximação do ensino de catalogação à pesquisa e ao papel que o profissional exercerá diante de uma rotina profissional que se mostra desafiadora. Os

autores explicam que é necessário “[...] a implantação de políticas e de projetos para o desenvolvimento crítico em relação aos processos e ao objetivo último da disciplina - a relevância social de se representar e dar acesso ao conhecimento registrado.” (ARAKAKI et al., 2013). Assim, no entendimento dos autores, uma alternativa seriam currículos complementares, onde fosse possível trabalhar de uma perspectiva abstrata, teórica, crítica e prática em detrimento do tecnicismo que, por vezes, faz parte do exercício de sala de aula.

Essa perspectiva vem ao encontro das reflexões de Santos (2008), que fala da função do catalogador como um facilitador na troca e aprendizagem de dados que fazem com que haja uma interação “[...] do usuário com o ambiente, do usuário com o usuário e grupos de usuários com outros grupos e com o ambiente.” (SANTOS, 2008, p. 166). Assim, as perspectivas ensino e pesquisa ficam claras no sentido de permitir que o estudante que inicia suas atividades de catalogação, necessita não só de um recinto adequado para aulas, mas também para a discussão e reflexão de assuntos teóricos que vão ligá-lo ao prático e permitir que possa elaborar relações entre os dois ambientes. Dessa forma, Santos (2008, p. 166) define o catalogador como:

[...] um dos responsáveis, mesmo que não visível, por unir as pessoas e colocar à disposição delas recursos de comunicação, de informação e de produção de conhecimento, por meio de processos de construção das representações das informações esquematizadas e estruturadas em formatos legíveis por máquina [...].

Diante destes apontamentos, as relações entre pesquisa e ensino se mostram na representação descritiva como aporte importante para a formação do futuro profissional.

A Representação Temática complementa a descritiva, pois tem a função de trabalhar os conteúdos dos documentos e auxiliar diretamente na recuperação destas informações. A atribuição de assuntos se dá a partir da catalogação de assuntos, indexação, elaboração de resumos e classificação. De acordo com Dias e Naves (2013, p. 7): “O tratamento temático [...], tem uma forte carga subjetiva, pois, como o nome indica, visa caracterizar o documento do ponto de vista do seu conteúdo. É o que muitos chamarão de assunto do documento, só que esse assunto dependerá muito de quem faz a leitura”.

O processo de representação temática compreende o tratamento intelectual dos recursos informacionais e exige competências como compreensão de texto, leitura, criticidade e objetividade em relação aos assuntos. A compreensão, e a conseqüente externalização do teor do documento é uma das tarefas mais complexas desta atividade, pois, consiste em descrever o recurso informacional, seu armazenamento, descrição, pesquisa e finalmente difusão para que as informações sejam recuperadas pelos usuários.

Quanto ao ensino das disciplinas que compõe o conjunto do Tratamento Temático da Informação, Guimarães (et al., 2003) relatam os esforços, no âmbito das Escolas de Biblioteconomia do Mercosul, em delimitar os aspectos referentes aos conteúdos informacionais, marcos teóricos e metodológicos utilizados na área e as práticas pedagógicas e de pesquisa aplicadas ao contexto. Os autores traçam a trajetória destas discussões e explicam as fases por que passaram as modificações: num primeiro momento as discussões em torno dos conteúdos para o ensino da área divididos em quatro blocos: a introdução à classificação contemplando elementos da teoria do conhecimento; classificação bibliográfica, análise de assunto e o processo de indexação e os sistemas de classificação bibliográfica. Nos anos de 1990, com discussões curriculares em relação à Biblioteconomia, as propostas têm um caráter mais conceitual, apresentando-se assim os elementos de análise, síntese, condensação e representação da informação e considerando as conseqüentes interdisciplinaridades com a Estatística, Tecnologia da Informação, Inteligência Artificial, Lógica, Ciências da Linguagem além de:

[...] recomendações sobre o fazer pedagógico da área, em aspectos como a precedência dos aspectos filosóficos da classificação sobre a técnica de classificar, a importância da política de indexação como

tópico final e integrador da área, a necessidade de reflexões sobre avaliação de desempenho de sistemas de indexação e a clara distinção entre as linguagens documentárias verbais e notacionais (GUIMARÃES, et al., 2003, p. 04).

Nos anos seguintes, os esforços foram para integrar as disciplinas do tratamento temático da informação e os conteúdos que eram conjuntos às linguagens documentárias e de base teórica da organização do conhecimento. Estes estudos, gerou uma ementa que proporcionou a delimitação de conteúdos para a área (GUIMARÃES et al., 2003). A partir daí, os autores supracitados explicam que as discussões giraram em torno principalmente dos aspectos pedagógicos da área.

A representação temática é formada por uma série de processos que visam descrever os assuntos dos recursos informacionais. Representar um assunto por meio de uma linguagem numérica, descrever um assunto por meio de descritores ou elaborar um resumo referente à determinada abordagem de um documento são processos do tratamento temático.

Na medida em que é elaborada uma organização por meio de título, autor, ano e assunto, “[...] todos os documentos são disponibilizados com clareza e objetividade, direcionando as representações à maior especificidade possível [...]” (ALBUQUERQUE; SIMIONATO, 2014, p.1111).

Desta forma, tanto a representação descritiva quanto temática estão juntas no processo de tratamento dos recursos caracterizando a socialização de todo o acervo com o usuário.

4 A FORMAÇÃO DISCENTE: AMPLIANDO HORIZONTES POR MEIO DO ENSINO E DA PESQUISA

Tendo em vista, as especificidades das representações temática e descritiva e da relação que elas mantêm com os processos de recuperação da informação, entende-se ser necessário criar condições para que a formação educacional não se limite ao espaço da sala de aula, mas, sobretudo, incorpore os vários elementos que formam as Instituições educacionais.

Com uma reflexão sobre o papel da pesquisa em cursos de graduação em Ciência da Informação, Kobashi (2002) cita aspectos que podem ter impulsionado a valorização da pesquisa neste âmbito. Em primeiro lugar, a autora se refere à inserção de modos diferentes de perceber os conceitos de aprendizagem e assimilação do conhecimento, e vê uma possível substituição do fazer técnico pelo saber fazer, o que estabelece relações diferentes também entre orientador e orientando e uma valorização da teoria com reformulações de currículos, que preveem o estabelecimento do senso crítico dos estudantes (KOBASHI, 2002). Em segundo lugar, a autora coloca os problemas interdisciplinares da sociedade, devendo-se considerar os fatores econômicos, culturais, sociais como um todo e não de forma fragmentada e em terceiro lugar, a necessidade de formar profissionais para uma sociedade intelectualizada, onde os estímulos e ferramentas mudam exigindo desses profissionais uma formação e postura reflexiva, crítica e baseada em teorias e metodologias consistentes (KOBASHI, 2002).

A autora enfatiza, que a pesquisa discente é o momento que o estudante tem de se familiarizar e refletir sobre aspectos da realidade, de forma a utilizar os conceitos e métodos apreendidos anteriormente.

É através da pesquisa, portanto, que o aluno adquire um conjunto de competências principalmente àquelas relativas às técnicas de pesquisa e de apresentação de seus resultados. Ou seja, a pesquisa capacita o aluno a coletar informações, a organizá-las de modo coerente e apresenta-las de modo confiável e convincente, habilidades hoje consideradas indispensáveis não só nas áreas tradicionalmente conhecidas como científicas, mas também nas áreas profissionais (KOBASHI, 2002, p. 156).

A autora continua sua reflexão com enfoque na sociedade contemporânea, que exige uma formação profissional não só técnica, mas também que considere as relações dos cidadãos com o Estado, com a produção

de conhecimentos pela sociedade e organizações e pela importância destas informações em tomadas de decisão, assim, expõe especificamente a Ciência da Informação como também influenciada pelas necessidades e desenvolvimentos sociais. No âmbito dos profissionais da informação, o objetivo da área deve se voltar ao empenho de uma capacitação voltada a transformar “[...] conhecimentos em habilidades [...]” (KOBASHI, 2002, p. 155), para formar profissionais condizentes com a sociedade atual (KOBASHI, 2002). Enfatiza, no entanto, que esta formação deve ser invariavelmente ligada à pesquisa.

Na concepção de Guimarães (2002), o profissional da informação deve passar pelo processo formativo contemplando quatro dimensões: profissional, cidadã, comunicativa e investigativa. O autor enfatiza que as atividades profissionais só encontram respaldo e validade a partir de um processo investigativo. Esse processo, visto como compromisso da universidade possibilitará ao estudante e futuro profissional uma visão independente, e crítica em relação aos aspectos de sua atuação, assim como evitará a reprodução de conhecimentos. O autor ainda propõe elementos de uma política institucional de pesquisa destacando, no âmbito do ensino da Biblioteconomia, a inserção, nos projetos políticos-pedagógicos, da pesquisa discente como principal atividade de combate a um ensino acrítico; o papel do docente como pesquisador em projetos de pesquisa para assim fornecer ao discente as condições adequadas para formação; definir claramente linhas de pesquisa departamentais; interação das disciplinas e da pesquisa, tendo esta sempre como o horizonte a uma formação exemplar; vivência com articulações entre as dimensões teóricas e metodológicas e disciplinas para que os discentes tenham a dimensão da aplicabilidade dos conteúdos aprendidos (GUIMARÃES, 2002). Percebe-se objetivamente que o autor baliza a pesquisa discente como um eixo principal e pedagógico a ser trabalhado com afinco.

Os estudos de Rodrigues (2000; 2002) também apontam para os mesmos caminhos. No entendimento da autora:

[...] a concepção de aprendizagem/ensino que tem na pesquisa seu elemento constituidor, pode ser um dos caminhos pedagógicos possíveis para superar a mera reprodução do conhecimento e, assim, alcançar a competência emancipatória dos sujeitos. A prática da pesquisa permite a aproximação com o real, a percepção das contradições e antagonismos, a identificação dos mecanismos de poder e suas relações, que perpassam todo o tecido social, possibilita, portanto, uma nova leitura e interpretação da realidade (RODRIGUES, 2002, p. 16).

Assim, o aprender com a pesquisa envolve tanto as práticas de caráter social, onde o profissional poderá se situar em relação a seus fazeres práticos, quanto o próprio desenvolvimento da ciência, permitindo o envolvimento de estudante e professor, em duas vertentes: na construção e na análise de seus objetos e da relação com o mundo do trabalho e da pesquisa (RODRIGUES, 2000).

Nesse sentido, considera-se o grupo de pesquisa como um espaço onde os discentes e docentes possam compartilhar e apreender, conforme teorias e metodologias específicas, não só o fazer profissional, mas também o fazer conceitual.

Um grupo de pesquisa é definido pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) como um grupo de pesquisadores que incluem estudantes, organizados ao redor de uma ou mais linhas de pesquisa de determinada área do conhecimento, tendo como objetivo central desenvolver pesquisas no âmbito científico. No domínio deste trabalho, o grupo de pesquisa passa a ser compreendido como instância que se integra e se articula com o ensino, a pesquisa e a extensão.

Levando-se em consideração esses aspectos, assumimos a tarefa de reafirmar os propósitos do grupo de pesquisa, a saber, a investigação dos fundamentos da representação descritiva e temática, atendendo às demandas curriculares para a formação de bibliotecários. Ao mesmo tempo, ampliamos nossos estudos para o tratamento de recursos informacionais específicos, tais como os registros imagéticos, estejam eles alocados no

contexto da Universidade, ou nos diversos acervos mantidos pelo Estado do Paraná.

O estudo da literatura científica da área mostra o valor da pesquisa no contexto acadêmico e da necessidade da sua articulação com as atividades de ensino e extensão. No entanto, tais investigações preliminares não alcançam a totalidade da questão que se vincula, não apenas a dimensão da pesquisa, mas principalmente aos modos como os sujeitos conhecem, como constroem conhecimento e como se relacionam com a materialidade que se objetiva sob diversas formas. Assim, recorre-se aos estudos da teoria sociocultural do psicólogo russo Vigotski para, a partir dos trabalhos do autor, compreender as relações entre o sujeito, a história e a cultura, elementos centrais que retomam os princípios do Materialismo Dialético de Karl Marx. Acredita-se, que tal escolha teórica vai ao encontro dos objetivos da pesquisa, uma vez que, no centro da proposta está o sujeito em sua integralidade e nos seus diferentes espaços de atuação.

5 CONTRIBUIÇÕES DA TEORIA SOCIOCULTURAL

Nos escritos conduzidos por Vigotski reencontra-se os preceitos marxistas ser humano, sociedade e história. Nesse sentido, Duarte (2000) comenta que, na perspectiva apresentada por Vigotski, o desenvolvimento do indivíduo é sociocultural, e especialmente, histórico, ou seja, situa-se na história social humana.

O desenvolvimento articula-se por meio de processos de apropriação dos produtos culturais, de natureza material ou imaterial mediatizados pela interação com sujeitos mais desenvolvidos e que, portanto, já apropriaram da cultura e são agora, os mediadores dos processos de desenvolvimento junto aos sujeitos em fases iniciais de desenvolvimento. Apropriar-se da cultura, nesse contexto, é um processo mediatizado do qual sujeitos em diferentes estágios de desenvolvimento interagem. Vigotski, portanto, em sua psicologia histórico-cultural, introduz o pressuposto de que nos tornamos nós mesmos por meio dos outros e afirma que nesse princípio relacional, está a essência do processo de desenvolvimento cultural.

As pesquisas do pensador russo estavam como dito anteriormente, ancoradas nos preceitos marxistas e a noção de mediação encontra lugar de destaque. Não apenas na dimensão mediatizada da apropriação cultural, mas também nos métodos utilizados para a análise dos fenômenos psicológicos, dessa vez a mediatização se dá por meio da abstração em sua relação com os processos de apropriação do concreto, como bem lembra Duarte (2000), o princípio adotado por Vigotski é, novamente, um resgate do método apresentado por Marx, uma vez que “A dialética marxiana também se apoia no princípio de que a abstração é uma mediação indispensável pela qual a ciência chega à essência da realidade concreta” (2000, p. 87). Tem-se, portanto, a mediação como elemento para compreensão dos mecanismos de apropriação cultural, e também, a mediação por meio da abstração em sua relação com a ciência e os mecanismos de compreensão da realidade concreta.

Nesse sentido, dois princípios podem ser extraídos a partir da leitura Vigotski, especialmente, no que tange aos processos de construção do conhecimento científico, seriam eles: a abstração e a análise da forma mais desenvolvida, noções presentes na dialética materialista de Karl Marx. Tais noções são imprescindíveis para a estruturação da psicologia histórico-cultural apresentada pelo autor russo, pois, segundo Duarte (2000):

[...] a defesa por Vigotski do método da análise e da necessidade da mediação das abstrações traduz sua compreensão dialética e materialista do conhecimento científico. Dialética porque a apreensão da realidade pelo pensamento não se realiza de forma imediata, pelo contato direto com as manifestações mais aparentes da realidade. Há que se desenvolver todo um complexo de mediações teóricas extremamente abstratas para se chegar à essência do real. Materialista porque Vigotski não compartilhava de qualquer tipo de idealismo ou de subjetivismo quando defendia a necessidade da mediação do abstrato. O conhecimento construído pelo pensamento científico a partir da mediação do abstrato não é uma construção arbitrária da mente, não é o que o

fenômeno parece ser ao indivíduo, esse conhecimento é a captação, pelo pensamento, da essência da realidade objetiva, é reflexo dessa realidade (DUARTE, 2000, p.87).

Tem-se, novamente, a afirmação do papel das mediações para a compreensão do real, uma vez que, a apreensão do real não se dá de forma direta, imediata, ela é mediada, daí a sua dimensão dialética. Adicionalmente, o conhecimento científico é material, uma vez que, o conhecimento construído por meio do pensamento científico não é construção arbitrária, subjetivo e sim reflexo da realidade. Os percursos pelos quais o pensamento transita, são na perspectiva materialista dialética, reconstruções, de modo a direcionar-se em sentido ascendente:

[...] da abstração mais simples à complexidade do conjunto que foi representado, inicialmente, de forma caótica. O trabalho analítico com as categorias mais simples e abstratas seguirá agora o percurso do progressivo enriquecimento da teoria interpretativa da realidade, até atingir novamente o todo que foi o ponto de partida, só que esse todo já não mais se apresenta ao pensamento como uma representação caótica, mas como “uma rica totalidade de determinações e relações diversas”. O concreto é, assim, reproduzido pelo pensamento científico, que reconstrói, no plano intelectual, a complexidade das relações que compõem o campo da realidade que constitui o objeto de pesquisa (DUARTE, 2000, p. 92).

Importante perceber que o trabalho analítico segue em sentido ascendente, abarcando as categorias mais simples em direção ao conjunto complexo. Em seu segundo movimento, é possível pelo método analítico, perceber no todo a totalidade de determinações e relações diversas, uma reconstrução, no plano intelectual, da complexidade das relações que constituem o objeto de pesquisa.

Com o intuito de compreender os modos como os sujeitos constroem conhecimento, e, conseqüentemente, como representam o conhecimento construído recorre-se ao materialismo dialético de Karl Marx em sua relação com a psicologia histórico-cultural de Vigotski, acreditando que tais fundamentações teóricas viriam ao encontro dos objetivos da pesquisa em desenvolvimento. Podemos dizer, preliminarmente, que a leitura dos autores contribuiu para a compreensão dos processos de construção de conhecimento, especialmente, em sua dimensão científica e sociocultural.

6 CONCLUSÕES

A presente comunicação apresentou dados preliminares das investigações em desenvolvimento no contexto do GP ORICRI. O objetivo de tais investigações está na compreensão das relações entre o ensino e a pesquisa, tendo em vista a formação científica e profissional dos discentes do Curso de Biblioteconomia da UEL. No levantamento bibliográfico introduzido, nota-se a riqueza das relações entre a pesquisa e o ensino, bem como, sua contribuição para a formação contínua de estudantes e profissionais que estudam e trabalham com representação descritiva e temática.

Especial ênfase é dada para os elementos presentes na teoria sociocultural e suas aproximações com o Materialismo Dialético. A dimensão sociocultural das abordagens permite que algumas considerações possam ser elaboradas, especialmente aquelas relacionadas à importância da manutenção de um espaço de convivência para sujeitos em diferentes processos de desenvolvimento. Ao tomarmos a sala de aula e o grupo de pesquisa como espaços potencializadores de tais arranjos, estaremos então, favorecendo os processos de apropriação do conhecimento ao estimular o estabelecimento de relações socioculturais entre os diferentes sujeitos. Por outro lado, ao retomar os elementos do pensamento científico a partir do materialismo dialético, perceberemos a necessidade de valorizar o papel do pensamento abstrato na construção do conhecimento e da materialidade da realidade que constitui o objeto de pesquisa, ou seja, a dimensão dialética e material do conhecimento. E nesse sentido, permanece o desafio de encontrar mecanismos para a disseminação de tais preceitos junto aos

participantes do GP ORICRI.

Acredita-se que os resultados obtidos possam contribuir significativamente com a área de Organização da Informação e do Conhecimento no sentido de configurar as relações de um grupo de pesquisa, espaço indispensável no âmbito acadêmico, com os caminhos que, conceitualmente, podem ser explorados a partir das representações descritiva e temática.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, A. C. Catalogação e descrição de documentos fotográficos em bibliotecas e arquivos: uma aproximação comparativa dos códigos AACR2 e ISAD (G). 2006. 188f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação)–Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2006.

ALBUQUERQUE, A.C.; SIMIONATO, A.C. O tratamento descritivo e temático dos acervos do Paraná. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 15., 2014, Belo Horizonte, MG. Anais Eletronicos... Belo Horizonte: ANCIB, 2014.

ARAKAKI, F. A.; ASSUMPÇÃO, F. S.; RIBEIRO, R. O. A.; GRISOTO, A.; PATRÍCIO, B. O. M.; ABREU, J. P. de; SANTOS, P. L. V. A. da C.. Transpondo as barreiras do ensino da catalogação: o caso da Biblioteca de Estudos e Aplicação de Metadados (BEAM). In: ENCONTRO INTERNACIONAL DE CATALOGADORES, 9., ENCONTRO NACIONAL DE CATALOGADORES, 2., 2013, Rio de Janeiro, Anais.... Rio de Janeiro: Biblioteca Nacional, 2013. Disponível em: <<http://www.enacat.ufscar.br/index.php/eic-enacat/eic-enacat/paper/view/30/25>> Acesso em: 12 de agosto de 2014.

CASTRO, C. A. A pesquisa discente nos cursos de graduação em Biblioteconomia e Ciência da Informação. Transinformação, Campinas, v. 14, n. 1, p. 49-53, jan./jun. 2002. Disponível em:

DEMO, P. Ambivalências da sociedade da informação. Ci. Inf., Brasília, v. 29, n. 2, p. 37-42, ago. 2000. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-19652000000200005&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 08 ago. 2015. <http://dx.doi.org/10.1590/S0100-19652000000200005>.

DIAS, E. W. ; NAVES, M. M. L. Análise de assunto: teoria e prática. 2. ed. Brasília, DF: Briquet Lemos, 2013.

DUARTE, Newton. A anatomia do homem é a chave da anatomia do macaco: a dialética em Vigotski e em Marx e a questão do saber objetivo na educação escolar. Educ. Soc., Campinas, v. 21, n. 71, p. 79-115, July 2000. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-73302000000200004&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 25 Ago. 2015. <http://dx.doi.org/10.1590/S0101-73302000000200004>.

GARCIA, M.L.A. A pesquisa em Biblioteconomia. Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG, Belo Horizonte, v.1, n.1, p.7-11, 1972.

GUIMARÃES, J. A. C. Pesquisa discente em Biblioteconomia no Brasil: elementos para uma política em cursos de graduação. Transinformação, Campinas, v. 14, n. 1, p. 55-62, jan./jun. 2002.

GUIMARÃES, J. A. C.; DANUELO, J. C.; MENEZES, P. J. Ensino de tratamento temático da informação (T.T.I.) nos cursos de biblioteconomia do Mercosul: uma análise de capacitação e produção científica docente com vistas ao delineamento de políticas integradas para área. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 5., 2003, Belo Horizonte. Anais eletrônicos... Belo Horizonte: UFMG, 2003. Disponível em: . Acesso em: 20 setembro de 2013.

KOBASHI, N. Y. Notas sobre o papel da pesquisa em cursos de graduação em Ciência da Informação. Transinformação, Campinas, v. 14, n. 2, p. 153-158, jul./dez. 2002.

MACHADO, E. C.; VON HELDE, R. R.; COUTO, S. D. Ensino de catalogação: da teoria à prática. Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação, Nova Série, São Paulo, v. 3, n. 2, p. 100-106, jul./dez. 2007. Disponível em: <<http://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/43>>. Acesso em: 17 ago. 2013

MORIN, E. Os Sete Saberes Necessários à Educação. 12. ed. São Paulo: Cortez, 2007. 118 p

ORTEGA, C. D. Contexto de desenvolvimento da Organização da Informação com enfoque para catalogação na escola de Ciência da Informação da UFMG, Perspectivas em Ciência da Informação, v. 18, n. 2, p. 182-215, abr./jun. 2013.

RODRIGUES, M.E.F. Ensino com pesquisa: uma nova concepção pedagógica para as áreas de Biblioteconomia e Ciência da Informação. In: ENCUESTRO DE DIRECTORES Y DE DOCENTES DE BIBLIOTECOLOGÍA DEL MERCOSUR. Montevideo, 24-27, maio, 2000. Actas... Montevideo: Universidad de la República, 2000. PP.317-323.

RODRIGUES, M.E.F. A formação profissional em biblioteconomia: superando limites e construindo possibilidades, Enc. Bibli: R. Eletr. Bibliotecon. Ci. Inf., Florianópolis, Brasil, n.13, p.13-24, 2002.

SANTOS, P.L.A.C. Redes informacionais como ambientes colaborativos e de empoderamento: a catalogação em foco. In: GUIMARÃES, J.A.C.; FUJITA, M.S.L. Ensino e pesquisa em Biblioteconomia no Brasil: a emergência de um novo olhar. Marília: Fundepe; São Paulo: Cultura Acadêmica Editora, 2008.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA, GOVERNO DO ESTADO DO PARANÁ. Projeto Pedagógico do curso de Biblioteconomia. Londrina, 2014

AGRADECIMENTOS

Ao Departamento de Ciência da Informação da Universidade Estadual de Londrina e ao Grupo de Pesquisa Organização e Representação da Informação e do Conhecimento de Recursos Imagéticos.